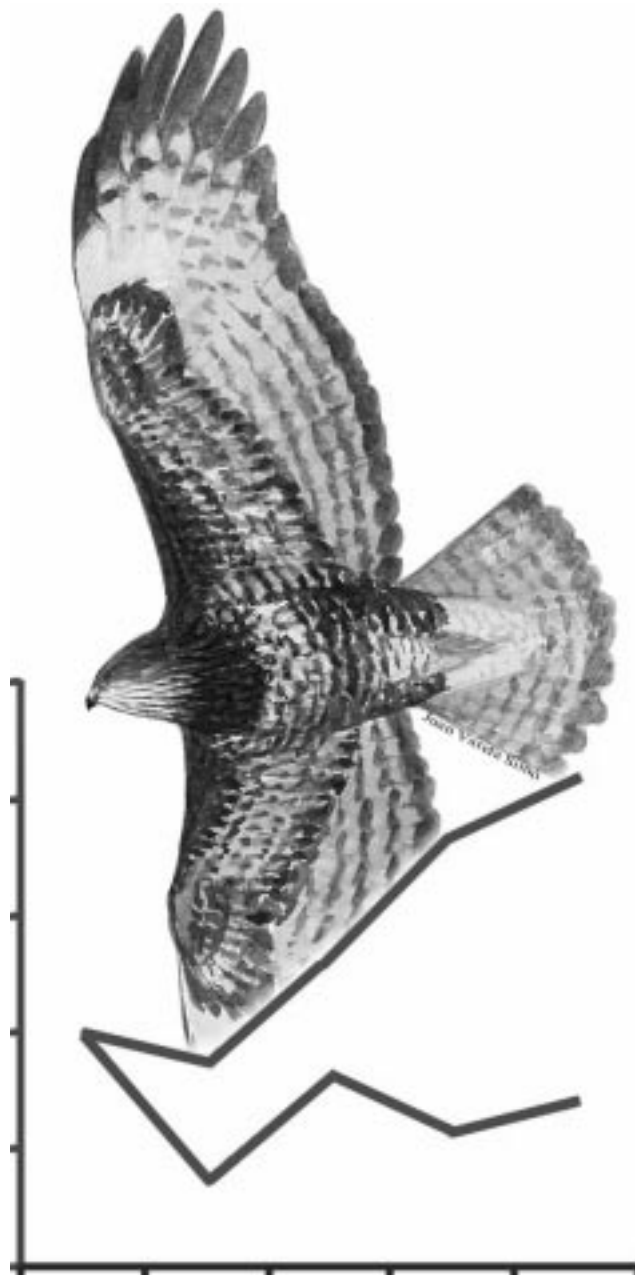


CONTAGENS DE AVES NO NATA E NO ANO NOVO – 2003/2004:

Monitorização de aves de rapina
e aves limícolas invernantes em sistemas agrícolas.



CONTAGENS DE AVES NO NATAL E NO ANO NOVO – 2003/2004:

**Monitorização de aves de rapina
e aves limícolas invernantes em sistemas agrícolas.**

Autoria e coordenação:
Domingos Leitão

Contagens:

Glenis A. Vowles, Pedro Afonso Henriques, João Petronilho, Ana Teresa Marques, João Carlos Claro, Gonçalo Elias, Ricardo Jorge, Duarte Nuno Bastos, Paulo Travassos, Mário Santos, José Dias, Miguel Gaspar, Paulo Gaspar, Nuno Tiago Santos, Rui Miguel de Brito, João Eduardo Pinto, Miguel Lecoq, Cláudia Fonseca, Patrícia Silva, Henk Feith, José Pedro Tavares, Vitor Encarnação, Helder Rodrigues Cardoso, Joao Paulo Carvalho, Clive Viney, David Vivian Hurst, Laretta Ruth Hurst, José Luis Brandão, Rui Brandão, Manuel Jorge dos Santos, Domingos Leitão, Pedro Rocha, Rui Constantino, Carlos Pacheco, Raquel Ventura, Fernando Romba & Carlos Pereir

Setembro 2004



Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Rua da Vitória, 53, 3º esq, 1100-618 Lisboa, Portugal

www.spea.pt

Índice

Introdução	1
Métodos	1
Contagens de aves.....	1
Clima em Portugal e no Noroeste da Europ4
Índice populacional	5
Resultados	6
<i>Números de aves em 2003/2004</i>	6
<i>Tendências populacionais desde 1999/2000</i>9
Discussã	11
Agradecimentos	12
Referências	12

Introdução

Este é a terceira edição das Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo. Com este trabalho a SPEA pretende lançar as bases para um programa continuado de monitorização das comunidades de aves em ecossistemas agrícolas em todo o país. No inverno de 2003/04 os objectivos das Contagens de Aves no Natal e Ano Novo foram:

- 1) Monitorizar das populações invernantes de aves de rapina comuns em zonas agrícolas;
- 2) Monitorizar das populações invernantes de aves limícolas comuns em zonas agrícolas;
- 3) Melhorar as estimativas das populações nacionais de aves limícolas invernantes não dependentes de zonas húmidas;
- 4) Melhorar o conhecimento sobre as populações de aves invernantes nas áreas do inventário das IBA's (Zonas Importantes para as Aves) que possuem habitats agrícolas bem representados.

Além destes objectivos, pretendia -mos também aumentar o número de voluntários envolvidos neste programa, aumentar o número de contagens realizadas em todo o país e aumentar o s quilómetros censados.

Com os trabalhos já em curso foi ainda incluído o objectivo de dar uma primeira imagem das tendências populacionais das espécies mais comuns monitorizadas neste programa.

Métodos

Contagens de aves

Foi pedido aos participantes para realizarem percursos de contagem de aves em habitat predominantemente agrícola durante o período de 15 de Dezembro de 2003 a 31 de Janeiro de 2004. Foi fornecida uma ficha a todos os interessados para registar a seguinte informação:

- a) Nome e endereço do observador;
- b) Data da realização, hora de início e hora de finalização do percurso;
- c) Localização do percurso (concelhos e freguesias) e discriminação dos sítios e localidades visitadas;
- d) Dimensão do percurso (em km) e modo de deslocação (a pé, de bicicleta ou em veículo motorizado);
- e) Caracterização agrícola dos terrenos em ambos os lados do percurso, discriminando a cobertura aproximada (em percentagem) de searas, terreno lavrados, pousios e pastagens, restolhos de arroz, outros restolhos, olival, vinha e pomares e floresta densa (incluindo montados);
- f) Número de indivíduos pertencente a cada espécie de ave de rapina observada dos dois lados do percurso, a qualquer distância do observador;
- g) Número total de indivíduos e número de indivíduos por bando pertencente a cada espécie de ave limícola observada dos dois lados do percurso, a qualquer distância do observador.

Foram também pedidas contagens pontuais de aves limícolas realizadas em habitat agrícola. Para este tipo de censo foi registada a seguinte informação: nome e endereço do observador, data do censo, localização do sítio, e número de indivíduos pertencente a cada espécie.

Foram realizados 40 percursos distribuídos na sua maioria pelo Vale do Tejo e Alentejo (Figura 1). A dimensão dos percursos variou entre 2,3 e 42,0km, totalizando 636,1km (Tabela 1). A maioria destes percursos foram efectuados com recurso ao automóvel ou outros veículos motorizados.

Foram também efectuadas 20 contagens pontuais por todo o país (Figura 1 e Tabela 2).

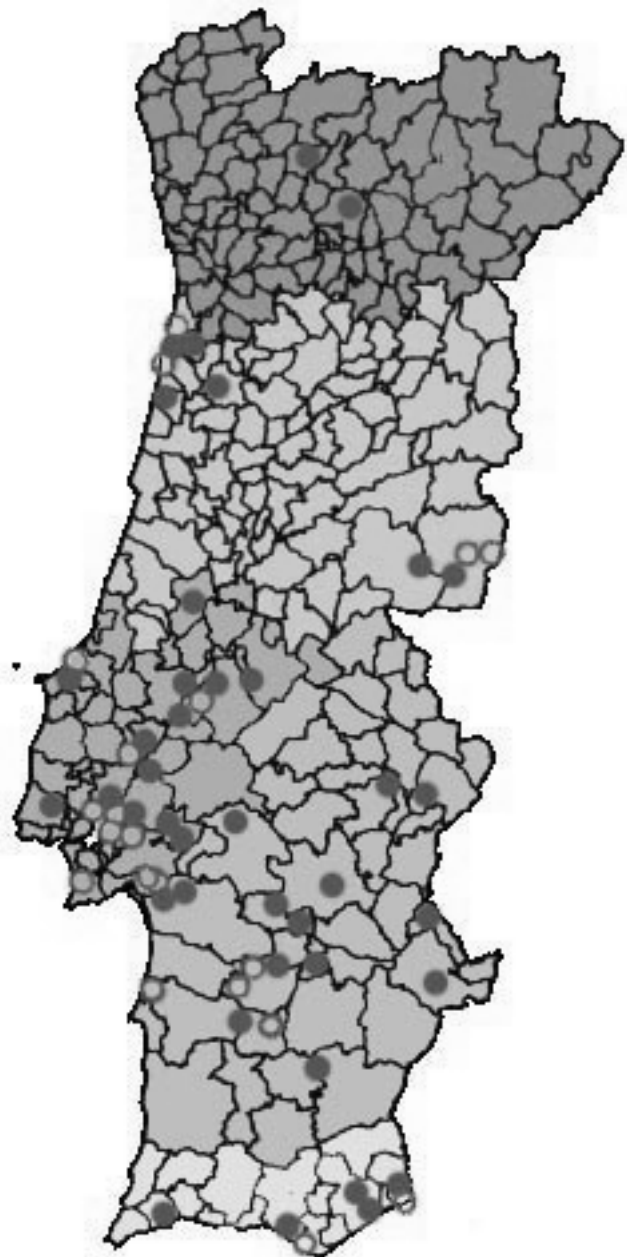


Figura 1. Localização dos percursos (círculos cheios) e das contagens pontuais (círculos abertos).

Tabela 1. Localização, modo de deslocação e comprimento (km) dos percursos. pe – a pé, au – de automóvel ou outro veículo motorizado. * - Zona Importante para as Aves (IBA) com componente agrícola bem representada no habitat.

designação	concelho	distrito	modo	km
Baixo Tâmega (Cavez)	Cabeceiras de Basto	Braga	pe	3
Campeã	Vila Real	Vila Real	pe	2,3
Salreu*	Estarreja	Aveiro	au	10
Murtosa*	Murtosa	Aveiro	au	10
Fermentelos	Águeda	Aveiro	pe	3,3
Vagos*	Vagos	Aveiro	au	10
Idanha – Aravil	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	au	14,5
Castelo Branco – Idanha	Idanha-a-Nova, Castelo Branco	Castelo Branco	au	40
Pó-Amoreira	Óbidos	Leiria	au	12
Freixianda	Ourém	Santarém	au	30
Ribeira da Alcolobra	Constância, Abrantes	Santarém	pe	4
Ribeira de Santarém	Santarém	Santarém	au	12,5
Pinheiro Grande	Chamusca	Santarém	au	9
Almeirim - Alpiarça	Almeirim, Alpiarça	Santarém	au	10
Lezíria Norte	Benavente, Salvaterra de Magos	Santarém	au	42
Coudelaria Companhia Lezírias*	Benavente	Santarém	au	12
Cartaxo-Azambuja	Cartaxo, Azambuja	Santarém, Lisboa	au	24
Sintra	Sinta	Lisboa	pe	2,5
Lezíria Sul*	Vila Franca de Xira	Lisboa	au	32,4
Pegões - Águas de Moura	Montij	Setúbal	au	35
Faias	Montij	Setúbal	pe	7
Vila Fernando*	Elvas	Portalegre	au	36,5
Veiros*	Estremo	Évora	au	22
Mourão*	Mourão	Évora	au	35
Foros de Vale Figueira	Montemor-o-Novo	Évora	au	10
Torre dos Coelheiros*	Évora	Évora	pe	3
Alcáçovas*	Évora, Viana do Alentejo	Évora	au	16
Viana do Alentejo*	Viana do Alentejo	Évora	pe	3
S. Susana - S.Cristovão*	Alcácer do Sal	Setúbal	au	13
Estuário do Sado (Alcácer)*	Alcácer do Sal	Setúbal	au	20,5
Alvalade-Ervidel	Santiago do Cacém, Aljustrel	Setúbal, Beja	au	18
Sto.Amador-Safara*	Moura	Beja	au	15
Cuba*	Cuba, Beja	Beja	au	11
Lagoa dos Patos	Ferreira do Alentejo, Alvito	Beja	au	18
Corte Pequena - São Marcos*	Mértola, Castro Verde	Beja	au	35
Odiáxere	Lagos	Far	au	13,6
Quarteira	Loulé	Far	pe	10
Vale da Asseca	Tavira	Far	bi	10
Santa Maria da Tavira	Tavira	Far	au	11
Junqueira – Azinhal	Castro Marim	Far	au	10
SOMA				636,1

Tabela 2. Localização das contagens pontuais. * - Zona Importante para as Aves (IBA) com componente agrícola bem representada no habitat.

designação	concelho	distrito
Bunheiro	Murtosa	Aveiro
Bico da Murtosa*	Murtosa	Aveiro
Arraial das Salineiras (Segura)*	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Monte da Lomba da Moita	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Lagoa de Óbidos	Óbidos	Leiria
Quinta da Lagoalva	Chamusca	Santarém
Vale Frades*	Benavente	Santarém
Vila Nova da Rainha	Azambuja	Lisboa
Lagoa Mouchão Lombo do Tejo*	Vila Franca de Xira	Lisboa
Salinas da Tarouca*	Alcochete	Setúbal
Barroca d'Alva*	Alcochete	Setúbal
Lagoa de Albufeira*	Sesímbra	Setúbal
Zambujal*	Setúbal	Setúbal
Arrozais do Pinheiro*	Alcácer do Sal	Setúbal
Lagoa de Santo André*	Santiago do Cacém	Setúbal
Açude do Pereiro	Ferreira do Alentejo	Beja
Açude do Monte da Horta	Ferreira do Alentejo	Beja
Barragem do Roxo	Aljustrel	Beja
Quinta do Lago*	Far	Far
Serro do Bufo*	Castro Marim	Far

Clima em Portugal e no Noroeste da Europa

Em Portugal no mês de Dezembro de 2003 a temperatura média mínima do ar foi superior aos valores normais em todo o território continental (Instituto de Meteorologia, www.meteo.pt). Em todo o Interior Sul raramente as temperaturas desceram abaixo dos 5°C, enquanto no Interior Norte registaram-se temperaturas negativas, mas apenas pontualmente. No mês seguinte, Janeiro de 2004, os valores da temperatura mínima continuaram acima dos valores médios para o mês em todo o território continental (Instituto de Meteorologia, www.meteo.pt). A temperatura mínima atingiu valores negativos no Interior Norte e desceu abaixo dos 5°C no Interior Sul apenas num curto período de cinco dias, entre 19 e 23 de Janeiro de 2004. As temperaturas mínimas absolutas registadas nestes dois meses em Bragança, Castelo Branco, Lisboa, Évora e Faro foram -5,4°C, 1,1°C, 6,8°C, 2,0°C e 3,8°C, respectivamente.

A quantidade de precipitação ocorrida em Portugal durante os meses de Dezembro de 2003 foi inferior ao normal em quase todo o território continental (Instituto de Meteorologia, www.meteo.pt). A quantidade de precipitação ocorrida leva a classificar este mês como chuvoso apenas nas regiões de Castelo Branco e Elvas. Apesar desta situação, a quantidade de precipitação acumulada desde Setembro de 2003 era ainda superior ao normal em quase todo o território (Instituto de Meteorologia, www.meteo.pt). Em Janeiro de 2004, voltaram a registar-se valores de precipitação inferiores aos valores médios em todas as regiões, com excepção de Lisboa, onde foram superiores (Instituto de Meteorologia, www.meteo.pt). Janeiro de 2004 pode ser classificado como muito chuvoso em Lisboa e normal ou seco no restante território continental. Neste mês, a precipitação acumulada desde Setembro de 2003 era já inferior aos valores médios em todo o Alentejo e Algarve (Instituto de Meteorologia, www.meteo.pt).

No Noroeste da Europa, os parâmetros climáticos do Inverno de 2003/2004 estiveram dentro dos valores normais. No entanto, nos meses de Dezembro e Janeiro assistiu-se a alguma instabilidade, em que períodos secos e frios alternaram frequentemente com períodos muito chuvosos e ventosos (ver United Kingdom Meteorologic Office, www.meteo.govt.uk, e Meteo France, www.meteo.fr). Em Inglaterra e Gales registara-se três períodos de temperaturas anormalmente elevadas, na ordem dos 14°C, um entre 10 e 14 de Dezembro, outro entre 7 e 13 de Janeiro e ainda um outro entre 19 e 25 de Janeiro (United Kingdom Meteorologic Office, www.meteo.govt.uk). Os períodos de frio foram escassos, apenas dois, -11°C de temperatura mínima entre 30 de Dezembro e 3 de Janeiro e -8°C entre 26 e 28 de Janeiro (United Kingdom Meteorologic Office, www.meteo.govt.uk). No Norte de França as temperaturas mínimas raramente foram inferiores aos valores normais (apenas em três: 7-11 de Dezembro, 2-5 de Janeiro e 26-30 Janeiro) e raramente desceram abaixo de 0°C (Meteo France, www.meteo.fr). No Norte da Holanda registaram-se curtos períodos de frio, similares aos da Inglaterra e de França, mas as temperaturas raramente desceram abaixo dos -5°C, com excepção do período de 7 a 10 de Dezembro de 2003, em que foram sempre registadas temperaturas mínimas entre -7,6°C e -5,6°C (Koninklijk Nederlands Meteorologisch Instituut, www.knmi.nl).

Tendo em consideração estes dados climáticos, poderemos afirmar que 2003/2004 foi um inverno pouco rigoroso nas regiões de invernada no Noroeste da Europa. Não sendo de esperar contingentes excepcionais de aves invernantes provenientes destas paragens (aves limícolas, os anatídeos e algumas aves de rapina). Em Portugal, o Outono terá começado favorável à invernada das aves limícolas e aves de rapina em zonas agrícolas, devido aos elevados índices de pluviosidade verificados em todo o território (Instituto de Meteorologia, www.meteo.p). No entanto, os meses de Dezembro e Janeiro, amenos e secos, poderão ter levado a uma progressiva deterioração das condições de alimentação das aves limícolas, particularmente no Alentejo e no Algarve.

Índice populacional

Uma das utilizações potenciais deste programa de monitorização, para além da estimativa de populações e da medição da importância relativa das áreas, é a medição das tendências populacionais das espécies e grupos de espécies que invernam nas zonas agrícolas. A medição de tendências populacionais só tem significado quando dispomos de séries temporais longas (Marchant *et al.* 1990). No caso particular deste programa de monitorização, dispomos apenas de três anos de censo (CANAN 2001/2002, CANAN 2002/2003 e CANAN 2003/2004), aos quais podemos adicionar os dados dos períodos experimentais de Janeiro de 2000 e de Janeiro de 2001, recolhidos apenas nas regiões do Ribatejo e do Alentejo (ver Leitão & Peris 2003). Dispomos portanto de cinco anos de censo para estas duas regiões. Nesta primeira análise utilizamos um índice simples, que mede a razão entre a abundância de aves num determinado ano relativa ao ano de referência, ou ano 100 (ver Marchant *et al.* 1990, Siriwardena *et al.* 1998):

$$I_{100+x} = [(A_{100+x}) \div (A_{100})] \times 100$$

Em que A_{100} é a abundância da espécie no ano 100 e A_{100+x} é a abundância da espécie no ano x após o ano 100. A abundância é a razão do número de aves registado em todos os percursos pela distância total amostrada (número total de quilómetros percorridos).

Resultados

Números de aves em 2003/2004

Em 40 dos percursos realizados foram observadas aves de rapina diurnas (Tabela 3). A abundância destas aves variou entre zero e 2,8 aves/km, sendo a média para todos os percursos de 0,54 aves/km (Tabela 3). Foi registado um total 346 indivíduos pertencentes a 13 espécies de aves de rapina diurnas (Tabela 3). Destas, a mais abundante foi a Águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*), com 101 registos, e a segunda mais abundante foi o Peneireiro-comum (*Falco tinnunculus*), com 82 registos. Seguiram-se-lhes o Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), o Milhafre-real (*Milvus milvus*) e a Águia-sapeira (*Circus aeruginosus*), com 61, 45 e 37 registos, respectivamente. No que diz respeito á presença nos percursos, a espécie mais frequente foi a Águia -d'asa-redonda, que foi registada em 88% dos percursos. Seguiram -se-lhe, o Peneireiro-comum, o Peneireiro-cinzento, o Milhafre-real e a Águia-sapeira, que foram registados, respectivamente, em 66%, em 54%, em 29% e em 27% dos percursos realizados.

Todas as outras espécies tiveram menos de 10 registos e foram observadas em menos de 10% dos percursos, à excepção do Tartaranhão -cinzento (*Circus cyaneus*), que fo observado em 15% dos percursos (Tabela 3). Foram também registadas três espécies de aves de rapina nocturnas.

A Tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*) e o Abibe (*Vanellus vanellus*) foram, uma vez mais, as aves limícolas mais abundantes nos percursos realizados (Tabela 4). Estas espécies foram observadas, respectivamente, em 56% e em 76% dos percursos realizados. Nestes foi registado um total de 3022 tarambolas -douradas e um total de 9243 abibes (Tabela 3). A abundância da Tarambola-dourada variou entre 0 e 39,1 aves/km, com um valor médio para todos os percursos de 4,75aves/km (Tabela 4). A abundância do Abibe variou entre 0 e 106,5aves/km, com um valor médio de 14,53aves/km (Tabela 4). Para além dos percursos, foram contabilizadas mais 2210 abibes em contagens pontuais (Tabela 5).

Para além da Tarambola-dourada e do Abibe, foram registadas mais 12 espécies de aves limícolas em todas as contagens realizadas. De salientar o Alcaravão (*Burhinus oediconemus*), 224 aves (222 nos percursos e 2 nas contagens pontuais), a Narceja-comum (*Gallinago gallinago*), 47 aves e o Borrelho-grande-de-coleira (*Charadrius hiaticula*), 30 aves (Tabelas 4 e 5).

Tabela 3. Aves de rapina diurnas e nocturnas por percurso. G.fu – *Gyps fulvus*, E.ca – *Elanus caeruleus*, M.il – *Milvus milvus*, C.ae – *C. aeruginosus*, C.cy – *Circus cyaneus*, C.py – *Circus pygargus*; A.ni - *Accipiter nisus*, B.bt – *Buteo buteo*, P.ha – *Pandion haliaetus*, F.ti – *F. tinnunculu*, F.co – *F. columbarius*, F.pe – *Falco peregrinus*, T.al – *Tyto alb*, A.no – *Athene noctua*, B.bb – *Bubo bubo*.

Percurs	aves de rapina diurnas														a.r. nocturnas			
	G.fu	E.ca	M.il	C.ae	C.cy	C.py	A.ni	A.ge	B.bt	P.ha	F.ti	F.co	F.pe	soma	aves/km	T.al	A.no	B.bb
Baixo Tâmega (Cavez)							1		2					3	1,00			
Campeã									2					2	0,87			
Salreu		1		5					1					7	0,70			
Murtosa				3			1		3					7	0,70			
Fermentelos									2					2	0,61			
Vagos		1		2					6		3		1	13	1,30			
Idanha – Aravil		1							1		3			5	0,34			
Castelo Branco - Idanha			2						2					4	0,10			
Pó-Amoreira		1							4		2			7	0,58			
Freixianda									7		6		1	14	0,47	3		2
Ribeira da Alcolobra		3							3		1			7	1,75			
Ribeira de Santarém		2							1	1	1			5	0,40			
Pinheiro Grande		1						1	1					3	0,33			
Almeirim-Alpiarça		4				1			5	1	1	2		14	1,40			
Lezíria Norte		3		4					9		15			31	0,74			
Coudelaria Companhia Lezirias									2					2	0,17			
Cartaxo-Azambuja		15							2	1	5			23	0,96			
Sintra									2		5			7	2,80			
Lezíria Sul		7		11					1		6			25	0,77			
Faias											1			1	0,14			
Pegões-Águas de Moura		3							1		3			7	0,20			
Vila Fernando		5	5						4		6			20	0,55			
Veiros		1	5			1			3		5			15	0,68			
Mourão	1	1	10			2			6		2			22	0,63			
Foros Vale Figueira		1	1						5		1			8	0,80			
Torre dos Coelheiros			3	1					1		1			6	2,00			
Alcáçovas			3						2		1			6	0,38			
Viana do Alentejo									2					2	0,67			
Sta.Susana-S.Cristovão			2						1		1			4	0,31			1
Estuário do Sado (Alcácer)		1		2			1							4	0,20			
Alvalade-Ervidel		5	8	1					4		3			21	1,17			
Sto.Amador-Safara		1				1								2	0,13			
Cuba			2						1		2			5	0,45			
Lagoa dos Patos			1	2					1		1			5	0,28			
Corte Pequena - São Marcos		1	3			1			7		1			13	0,37			
Odiáxere									1		1			2	0,15			
Quarteira		1		2		1			3		1			8	0,80	1		2
Vale da Asseca									1		1			2	0,20			
Santa Maria da Tavira														0	0,00			
Junqueira - Azinhal		2		4					2		4			12	1,20			1
SOMA	1	61	45	37	7	1	2	1	101	3	82	3	2	346	0,54	4	4	2

Tabela 4. Aves limícolas por percurso. B.oe – *Burhinus oedicnemus*, H.hi – *Himantopus himantopus*, P.ap – *Pluvialis apricaria*, V.va – *Vanellus vanellus*, C.ax – *Charadrius alexandrinus*, C.hi – *Charadrius hiaticula*, C.ap – *Calidris alpina*, C.ab – *Calidris alba*, G.ga – *Gallinago gallinago*, A.hy – *Actitis hypoleuco*, T.to – *Tringa totanus*, T.ne – *Tringa nebularia*, T.gl – *Tringa glareola*, T.oc – *Tringa ochropus*.

Percurso	B.oe	H.hi	P.ap	P.ap/km	V.va	V.va/km	C.ax	C.hi	C.ap	C.ab	G.ga	A.hy	T.to	T.ne	T.gl	T.oc
Baixo Tâmega (Cavez)				0,00		0,00										
Campeã				0,00		0,00					5					
Salreu				0,00	3	0,30										
Murtosa			2	0,20		0,00	5	30	10	10						
Fermentelos				0,00	17	5,15										
Vagos			20	2,00	12	1,20										
Idanha - Aravil				0,00	80	5,52										
Castelo Branco - Idanha				0,00	13	0,33										
Pó-Amoreira			3	0,25	14	1,17										
Freixianda				0,00		0,00										
Ribeira da Alcolobra			3	0,75	150	37,50					13					
Ribeira de Santarém			7	0,56	46	3,68										
Pinheiro Grande				0,00	11	1,22					1					
Almeirim-Alpiarça			41	4,10	112	11,20										
Lezíria Norte			40	0,95	517	12,31										1
Coudelaria Companhia Lezírias				0,00	286	23,83										
Cartaxo-Azambuja			240	10,00	189	7,88										
Sintra				0,00		0,00										
Lezíria Sul			5	0,15	3452	106,54										
Pegões-Águas de Moura				0,00		0,00										
Faias				0,00		0,00										
Vila Fernando	102		834	22,85	920	25,21										
Veiros			35	1,59	179	8,14										
Mourão	10		643	18,37	578	16,51					2					
Foros Vale Figueira			391	39,10	698	69,80										
Torre dos Coelheiros			63	21,00	59	19,67										
Alcáçovas			170	10,63	300	18,75										
Viana do Alentejo			26	8,67	110	36,67										
Sta.Susana-S.Cristovão			34	2,62	73	5,62										
Estuário do Sado (Alcácer)			5	0,24	308	15,02										
Alvalade-Ervidel	30			0,00	164	9,11										
Sto.Amador-Safara	80		89	5,93	121	8,07										
Cuba			54	4,91	205	18,64										
Lagoa dos Patos			290	16,11	100	5,56					3					
Corte Pequena - São Marcos			12	0,34	111	3,17										
Odiáxere			15	1,10	46	3,38							1			
Quarteira		2		0,00	281	28,10										
Vale da Asseca		3		0,00		0,00					1	5	1	1		
Santa Maria da Tavira		1		0,00		0,00					1	1	5			
Junqueira - Azinhal				0,00	88	8,80					21	1			1	1
SOMA	222	6	3022	4,75	9243	14,53	5	30	10	10	47	7	7	1	1	2

Tabela 5. Aves limícolas por contagem pontua l. B.oe – *Burhinus oedicnemus*, P.ap – *Pluvialis apricaria*, V.va – *Vanellus vanellus*.

Percurs	B.oe	P.ap	V.va
Bunheiro			12
Bico da Murtosa			95
Arraial das Salineiras (Segura)			35
Monte da Lomba da Moita			450
Lagoa de Óbidos		5	200
Quinta da Lagoalva			100
Vale Frades			45
Vila Nova da Rainha			60
Lagoa Mouchão Lombo do Tejo			300
Salinas da Tarouca			24
Barroca d'Alva			5
Lagoa de Albufeir			5
Zambujal			68
Arrozais do Pinheiro			15
Santo Andr			105
Açude do Pereiro			605
Açude do Monte da Horta			40
Barragem do Roxo			26
Quinta do Lago		21	10
Serro do Bufo	2	10	10
SOMA	2	36	2210

Tendências populacionais desde 1999/2000

No que diz respeito ao Índice Populacional das aves de rapina invernantes, verifica-se uma situação diferentes nas duas regiões amostradas (Figura 2). No Alentejo os índices de quase todas as espécies mais comuns, com excepção do Peneireiro -comum (*Falco tinnunculus*), aumentaram mais ou menos sistemati camente desde 1999/2000. O caso mais evidente é o do Milhafre-real (*Milvus milvus*), que nos últimos cinco anos aumentou do índice 100 para o índice 1500 (Figura 2). Isto fez com que o número total de aves de rapina diurnas invernantes nesta região de Portugal tenha aumentado quase 100% nos últimos cinco anos (Figura 2). Por outro lado, no Ribatejo e Oeste, apesar do índice do conjunto das aves de rapina se ter mantido mais ou menos constante nos últimos cinco anos, algumas espécies, como o Tartaranhão-cinzento (*Circus cyaneus*) e o Peneireiro-comum registaram decréscimos populacionais acentuados (Figura 2).

Quanto aos índices populacionais das aves limícolas, a oscilação verificada nos seus valores não permite determinar tendências significativas nos últimos cinco anos (Figura 3). Ainda assim, no caso do Abibe (*Vanellus vanellus*) parece haver uma tendência para uma ligeira diminuição das populações relativamente ao Índice de 1999/2000, em ambas as regiões estudadas (Figura 3).

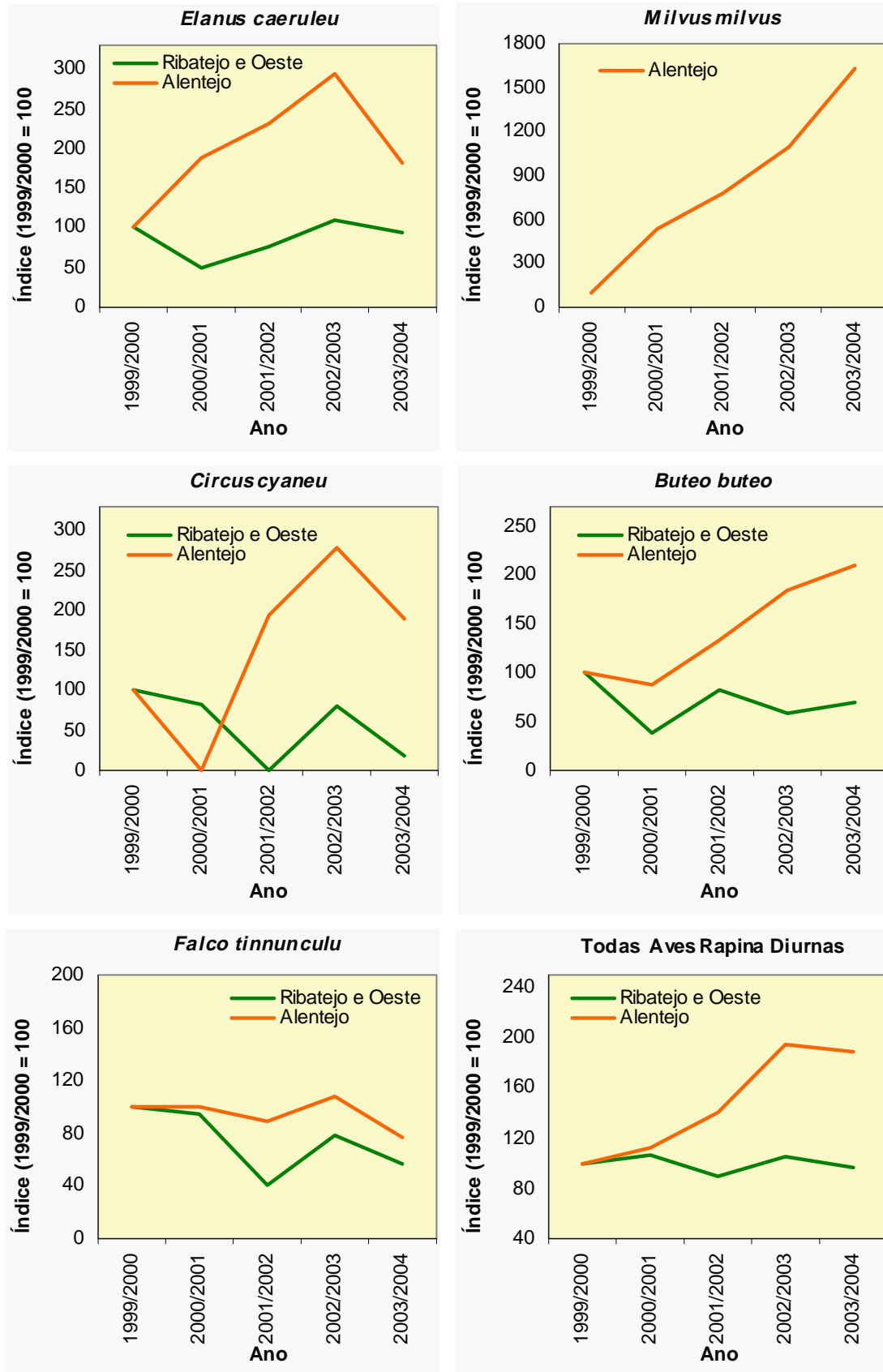


Figura 2: Índice populacional de cinco espécies de aves de rapina e do conjunto de todas as aves de rapina diurnas invernantes em duas regiões de Portugal Continental entre 1999/2000 (Índice 100) e 2003/2004.

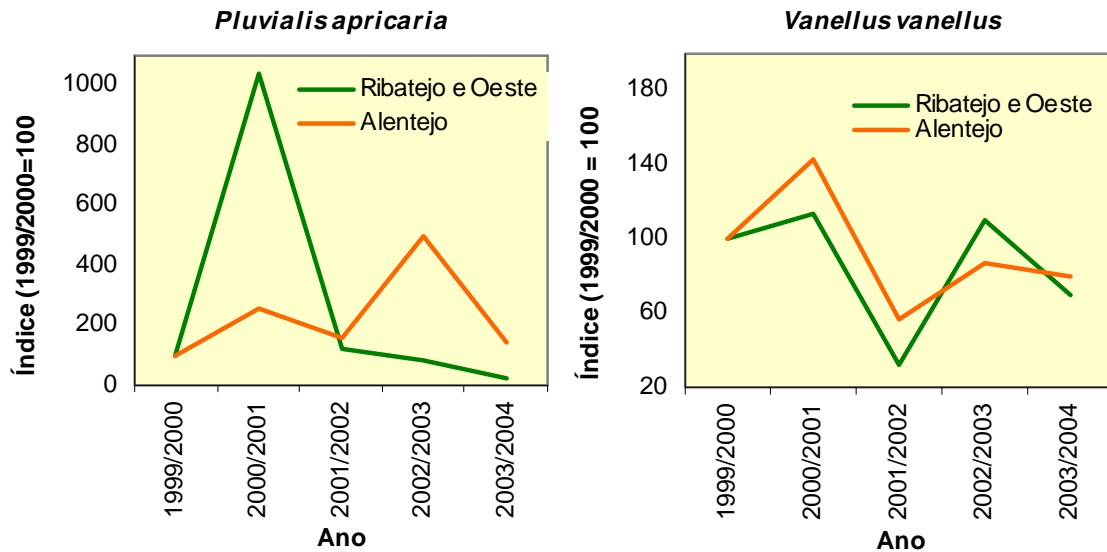


Figura 3: Índice populacional de duas espécies de aves limícolas invernantes em duas regiões de Portugal Continental entre 1999/2000 (Índice 100) e 2003/2004.

Discussão

Apesar do inverno de 2003/2004 ter registado condições menos favoráveis à deslocação de contingentes de aves invernantes e à sua permanência em Portugal, o número e a densidade média de todas as aves de rapina não foi inferior ao do ano anterior (ver Leitão 2003). No entanto, registaram-se diferenças entre as espécies. Neste inverno foram registadas mais Águias-d’asa-redonda, Milhafres-reais e Águias-sapeiras do que no inverno anterior. Por outro lado, foram registados menos Peneireiros -cinzentos, Tartaranhões-cinzentos e Peneireiros-comuns do que nesse mesmo inverno.

No caso das aves limícolas, a diferença é mais marcada, particularmente no caso da Tarambola-dourada e do Abibe, que registaram densidade médias muito inferiores às registadas em 2002/2003. Isto indica que condições meteorológicas favoráveis permitiram que o grosso dos contingentes invernantes destas espécies permaneçam nos locais de invernada na Europa mais a norte (Leitão & Peris 2004).

As tendências populacionais nos últimos cinco invernos apresentadas neste trabalho para algumas espécies traduzem na sua maioria, e particularmente no caso das aves limícolas, as variações ambientais inter-anuais relacionadas com os factores climáticos (Leitão 2002, Leitão & Peris 2003, 2004). Ainda assim, e no caso de algumas aves de rapina, como o Tartaranhão-cinzento e o Peneireiro-comum, poderão reflectir o decréscimo populacional destas espécies no Norte da Europa (Marchan *et al.* 1990, Chamberlain *et al.* 2000, Gregor *et al.* 2001).

De salientar as diferenças entre o Ribatejo e Oeste e o Alentejo nas tendências populacionais de algumas espécies de aves de rapina. Nos últimos cinco anos as aves de rapina invernantes nos habitat agrícolas do Alentejo encontraram condições mais favoráveis, que se traduziram no aumento dos índices populacionais de algumas espécies, como o Milhafre-real. Por outro lado, no Ribatejo e Oeste deverão existir

factores ambientais negativos ao nível do habitat agrícola, que impedem que se manifeste um padrão semelhante. Se o decréscimo populacional de algumas espécies nesta região se mantiver nos próximos invernos será certamente necessário saber mais sobre as suas causas.

O número de observadores envolvidos nas Contagens de aves no Natal e no Ano Novo de 2003/04 foi o dobro dos do ano anterior (ver Leitão 2003). Realizaram-se mais seis percursos, que corresponderam, no somatório final, a mais 20km amostrados. Muito importante foi o facto de se terem realizado mais percursos na Região Centro e no Algarve, aumentando a abrangência territorial deste programa. Ainda assim, é muito importante aumentar a amostragem nas regiões Centro e Norte e recuperar a realização de alguns percursos que foram abandonados no último inverno. Para isso contamos com a vontade de todos os 37 observadores que já temos e de outros que se juntarão ao grupo.

Os objectivos para o próximo inverno passam por aumentar o número de participantes, aumentar o número de percursos, alargando a sua distribuição no território continental, e alargar o leque das espécies registadas a todas não passeriformes.

Agradecimentos

Os nossos melhores agradecimentos são devidos a todos aqueles que efectuaram contagens, sem eles este trabalho não seria possível.

Agradecemos também à coordenação dos Censos de Aves Aquáticas, do Instituto da Conservação da Natureza, pelo apoio e cedência de dados.

Agradecemos ao portal *Naturlink*, pelo interesse e divulgação do projecto.

Referências

- Chamberlain, D.E., R.J. Fuller, R.G.H. Bunce, J.C. Duckworth & M. Shrubbs 2000. Changes in the abundance of farmland birds in relation to the timing of agricultural intensification in England and Wales. *Journal of Applied Ecology*, 37: 77 -784.
- Gregory, R.D., D.G. Noble, P.A. Cranswick, L.H. Campbell, M.M. Rehfisch, & S.R. Baillie 2001. *The state of the UK's birds 2000*. RSPB, BTO and WWT, Sandy
- Leitão, D. 2002. *Ecologia do Abibe Vanellus vanellus e da Tarambola-dourada Pluvialis apricaria em Portugal: a influência dos factores climáticos nas estratégias de invernada*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Leitão, D. (coord.) 2003. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2002/2003*. Não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.
- Leitão, D. & S. Peris 2003. Distribuição e abundância do Abibe *Vanellus vanellus* e da Tarambola-dourada *Pluvialis apricaria* em Portugal. *Airo*, 13: 3-16.
- Leitão, D. & S. Peris 2004. The origin of Lapwings *Vanellus vanellus* and Golden Plovers *Pluvialis apricaria* wintering in Portugal *Ornis Fennica*, 81: 49-64.

- Marchant, J.H., R. Hudson, S.P. Carter & P. Whittington 1990. *Population Trends in British Breeding Birds*. British Trust for Ornithology. Tring. Hertfordshire
- Siriwardena, G.M., S.R. Baillie, S.T. Buckland, R.M. Fewster, J.H. Marchant & J.D. Wilson 1998. Trends in the abundance of farmland birds: a quantitative comparison of smoothed Common Birds Census indices. *Journal of Applied Ecology*, 35: 24-43.